



O AUTOCUIDADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA SOB A PERSPECTIVA DA BIOÉTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

EL AUTOCUIDADO EN LA EDUCACIÓN FÍSICA DESDE LA PERSPECTIVA DE LA BIOÉTICA: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

SELF-CARE IN PHYSICAL EDUCATION FROM THE PERSPECTIVE OF BIOETHICS: AN INTEGRATIVE REVIEW

Mestrando Maicon Douglas

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Ordicid: <https://orcid.org/0000-0003-2234-945X>
maicondouglasstc@gmail.com

Dra Marta Luciane Fischer

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Ordicid: <http://orcid.org/0000-0002-1885-0535>
marta.fischer@pucpr.br

RESUMO

O autocuidado é uma condição básica dos seres vivos, logo, em uma perspectiva de saúde global passa a ser de relevância para a prevenção de doenças e manutenção da saúde. Assim, a presente pesquisa objetivou levantar como a Educação Física está abordando a temática do autocuidado no contexto científico e midiático, bem a interface com a bioética. Uma pesquisa bibliográfica, quantitativa e transversal foi realizada a partir de uma revisão integrativa das bases de dados do Bireme, Google Acadêmico, Portal de Periódicos Capes, Google.com e *Youtube* com os descritores “autocuidado” e “educação física”. Demonstrou-se que os profissionais de educação física vêm trabalhando o autocuidado na escola, balizados por princípios bioéticos. Contudo, não tem havido transposição do diálogo com o meio científico, ressaltando a necessidade de identificar e estimular o trabalho da temática com princípios e valores bioéticos.

Palavras-Chaves

Autocuidado - Educação Física - Bioética.

¹ Esse estudo é resultado da pesquisa desenvolvida no Grupo de Pesquisa em Bioética Ambiental vinculado ao Programa de Pós-graduação em Bioética da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito para obtenção de grau de mestre em Bioética.



RESUMEN

El autocuidado es una condición básica de los seres vivos, por lo tanto, desde una perspectiva de salud global, cobra relevancia para la prevención de enfermedades y el mantenimiento de la salud. Así, la presente investigación tuvo como objetivo plantear cómo la Educación Física está abordando el tema del autocuidado en el contexto científico y mediático, así como la interfaz con la bioética. Se realizó una investigación bibliográfica, cuantitativa y transversal a partir de una revisión integradora de las bases de datos de Bireme, Google Scholar, Portal de Periódicos Capes, Google.com y Youtube con los descriptores “autocuidado” y “educación física”. Se demostró que los profesionales de la educación física vienen trabajando el autocuidado en la escuela, guiados por principios bioéticos. Sin embargo, no ha habido transposición del diálogo con la comunidad científica, enfatizando la necesidad de identificar y estimular el trabajo sobre el tema con principios y valores bioéticos.

Plavras-claves

Autocuidado - Educación Física - Bioética.

ABSTRACT

Self-care is a basic condition of living beings, therefore, from a global health perspective, it becomes relevant for disease prevention and health maintenance. Thus, the present research aimed to raise how Physical Education is approaching the theme of self-care in the scientific and media context, as well as the interface with bioethics. A bibliographical, quantitative, and transversal research was carried out from an integrative review of the databases of Bireme, Google Scholar and Capes Periodicals Portal, websites or blogs and Youtube with the descriptors "self-care" and "physical education". We were demonstrated that physical education professionals have been working on self-care at school, guided by bioethical principles. However, there has been no transposition of the dialogue with the scientific community, emphasizing the need to identify and encourage work on the subject with bioethical principles and values.

Keyword

Self-care - Physical Education - Bioethics.

Introdução

O autocuidado é objeto de estudo no campo de enfermagem desde 1958, consolidado a partir dos questionamentos da enfermeira Dorothea Elizabeth Orem, se as pessoas de fato precisam de tantos cuidados de enfermagem ou se poderiam auxiliar no processo de cura se compreendessem o seu papel individual². Desde então, o autocuidado passou a ser uma das referências mais citadas na enfermagem brasileira³. Segundo Vitor e colaboradores⁴ o autocuidado se consolidou na perspectiva do cuidado pessoal de indivíduos que necessitavam diariamente regular o próprio funcionamento e desenvolvimento. Ainda, Silva e colaboradores⁵ reforçaram que o autocuidado se constitui de ações dirigidas a si mesmo que regulam os diversos fatores que afetam o desenvolvimento próprio, atividades que beneficiam a saúde, qualidade de vida e bem-estar. Contudo, uma definição atrelada à saúde em um espectro mais amplo foi veiculada pela Organização Mundial da Saúde (OMS)⁶ como a capacidade que os indivíduos têm de promover saúde, prevenir doenças, lidar com enfermidades ou deficiências com ou sem apoio de um profissional de saúde.

O autocuidado compõe uma condição básica dos seres humanos⁷, assim como de qualquer ser vivo. Logo, em uma perspectiva de saúde global o autocuidado passa a ser de relevância para a prevenção de doenças e manutenção da saúde. Segundo Fischer e colaboradores⁸, o autocuidado na perspectiva da saúde global envolve as dimensões do corpo, mente e espírito, tem um caráter individual, coletivo e ambiental. Logo, compreendem que suas ações podem ter efeito local e global, nesse sentido se faz necessário compreender o autocuidado na perspectiva multidimensional.

Em uma expectativa de promoção da saúde Schneider e colaboradores⁹ apontaram para a importância de ações interdisciplinares de educação para o autocuidado igualmente no ambiente escolar. Concomitantemente ressaltaram que o direito ao cuidado em saúde está garantido no artigo 196 da Constituição Federal Brasileira; é um dever do Estado cuja concretização demanda por

² Irene de J. Silva; Marília de Fátima V. de Oliveira; Sílvio Éder D. da Silva; Sandra H. Isse Polaro; Vera Radünz; Evanguelia K. Atherino dos Santos; Mary E. de Santana, “Cuidado, autocuidado e cuidado de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado de enfermagem”, *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, Vol: 43 num. 3 (2009): 697–703.

³ Allyne F. Vitor; Marcos Venícios de O. Lopes; Thelma Leite de Araujo, “Teoria do déficit de autocuidado: análise da sua importância e aplicabilidade na prática de enfermagem”, *Escola Anna Nery*, Vol: 14 num. 3 (2010): 611–616.

⁴ Allyne F. Vitor; Marcos Venícios de O. Lopes; Thelma Leite de Araujo, “Teoria do déficit de...”

⁵ Irene de J. Silva; Marília de Fátima V. de Oliveira; Sílvio Éder D. da Silva; Sandra H. Isse Polaro; Vera Radünz; Evanguelia K. Atherino dos Santos; Mary E. de Santana, “Cuidado, autocuidado e cuidado de si...”

⁶ Organização Mundial da Saúde, “*Putting people first in managing their health: new WHO guideline on self-care interventions*” (2021).

⁷ Organização Mundial da Saúde, “*Putting...*”

⁸ Marta L. Fischer; Thiago R. da Cunha; Tuany Anna M. Burda, “Perspectivas de brasileiros durante a pandemia da Covid-19: uma análise sobre autocuidado e bioética ambiental”, *Saúde em Debate*, Vol: 45 num. 130 (2021): 733–747.

⁹ Stéfani A. Schneider; Cleidilene R. Magalhães; Alexandre do N. Almeida, “Percepções de educadores e profissionais de saúde sobre interdisciplinaridade no contexto do Programa Saúde na Escola” *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Vol: 26 e.210191 (2022b): 1–17.

políticas públicas¹⁰. O aumento dos índices de crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade, causadas por doenças crônicas, falta de hábitos saudáveis, aspectos relacionados ao ambiente em que vivem, condição socioeconômica, são fatores determinantes e condicionantes da saúde dos indivíduos. Assim, a elaboração e efetivação de políticas públicas e ações de educação para o autocuidado devem estar presentes desde no ambiente escolar. Observa-se, ainda, que os maus hábitos alimentares e o baixo nível de atividade física entre crianças e adolescentes, têm provocado de precocemente problemas agravantes para a saúde, gerando um aumento de doenças crônicas e transtornos mentais¹¹

A preocupação com doenças crônicas, que cada vez mais atinge crianças e adolescentes, vem aumentando o engajamento em ações que visam educar para o autocuidado no ambiente escolar. A escola, cada vez mais, angaria um papel importante em desenvolver hábitos de autocuidado, e promover saúde e bem-estar para os estudantes¹².

A Educação Física Escolar (EFE) desempenha um papel relevante no desenvolvimento da cultura do autocuidado, uma vez que assume um papel de importância no que diz respeito à busca de bons hábitos para a qualidade de vida do ser humano. A escola, no contexto atual, não deve apenas trabalhar conteúdos pedagógicos, e sim em conjunto com a família, profissionais de educação física e saúde, e deve auxiliar na promoção da saúde dos educandos¹³.

A educação física, como componente curricular, tem a sua obrigatoriedade amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96¹⁴, que estabelece a disciplina na proposta pedagógica da escola enquanto componente curricular obrigatório¹⁵. Dentre as várias possibilidades em que a educação física pode contribuir para o desenvolvimento das pessoas, Netol e Sousa¹⁶ pontuaram que os profissionais de educação física, como docentes, detêm um papel fundamental no que se refere a orientar positivamente os estudantes a praticarem hábitos saudáveis, por meio de medidas de

¹⁰ Stéfani A. Schneider; Cleidilene R. Magalhães; Alexandre do N. Almeida, “Percepções de educadores...”

¹¹ Danielle P. Ferreira; Saint Clair dos S. Gomes Junior, “Aplicativos móveis desenvolvidos para crianças e adolescentes que vivem com doenças crônicas: uma revisão integrativa”, *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Vol: 25 e.200648 (2021^a): 1–17.

¹² Kimberlým O. de Almeida; Leonardo T. Dourado; Rafaela da S.Zampim; et al., “Cuidados direcionados às práticas de educação física escolar para crianças com diabetes tipo I”, *Brazilian Journal of Technology*, Vol: 3 num. 3 (2020) 103–114. Jackelliny C. Neves; Luciane S. Pessoa Cardoso; Andressa A. Silva; et al., “Práticas de autocuidado dos portadores de diabetes mellitus tipo II: contribuições da teoria de Dorothea Orem”, *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, Vol: 13 num. 5 (2021): 1- 8. Maria E. Leão de Farias; David L. Neto; Eliana O. Llapa-Rodriguez., “Special education of students with Down Syndrome for self-care”, *Escola Anna Nery*, Vol: 24 num. 1 (2020): 1–7.

¹³ João V. de Sousa Netol; André Luiz R. Soares. Sousa, “A Importância do Profissional de Educação Física na Prevenção de Diabetes mellitus TIPO II em Adolescentes”, *Revista Ciências da Saúde e Educação IESGO*, Vol: 1 num. 2 (2019): 1–14.

¹⁴ BRASIL, “Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996”.

¹⁵ Flávia M. Ferreira; Anael Fernandes, “Novos Entendimentos Sobre as Diferenças nas Aulas de Educação Física na Escola: questões de gênero em pauta”, Vol: 20 num. 1 (2021): 188–196.

¹⁶ João V. de Sousa Netol; André Luiz R. Soares. Sousa, “A Importância do Profissional...”

autocuidado. Essas medidas se aplicam na higiene, na alimentação e no combate ao sedentarismo. Historicamente a educação física, visa promover a saúde e o bem-estar, nesse sentido o profissional precisa de formação e domínio sobre práticas de saúde, para que possam orientar os estudantes de forma adequada e personalizada no que diz respeito ao cuidado com a própria saúde¹⁷.

Atualmente, no domínio da educação física escolar, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹⁸ se constitui em um documento que está estruturado de modo a explicitar as competências que os alunos devem desenvolver ao longo de toda a Educação Básica e em cada etapa da escolaridade, como expressão dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes¹⁹. A BNCC deve assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que oportunizam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. De acordo com a BNCC²⁰ competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

A presente pesquisa tem como questionamento como tem se dado a incorporação no meio científico e popular da competência 8, definida pela BNCC como: conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas²¹. Justifica-se assim, a presente pesquisa uma vez que que ao autocuidado e o autoconhecimento possuem relação com a educação física escolar, como demonstram alguns estudos recentes²².

Dentro do novo modelo proposto pela BNCC a educação física passou a ser um componente curricular da área de linguagens e, assim deve possibilitar aos estudantes a competência de explorar o movimento e a gestualidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais. Bem como, analisar os discursos e os valores associados e os processos de negociação de sentidos que estão em jogo na sua apreciação e produção²³. Igualmente se destacam alguns objetivos a serem desenvolvidos no ensino fundamental: a) compartilhamento de valores, condutas e as emoções nelas expressas; b) percepção das marcas identitárias e desconstrução de preconceitos e estereótipos; c) reflexão crítica a respeito das relações, práticas corporais, mídia

¹⁷ Kimberllym O. de Almeida; Leonardo T. Dourado; Rafaela da S.Zampim; et al., “Cuidados direcionados às...

¹⁸ BRASIL. Ministério da Educação, “Base Nacional Comum Curricular”, (2018).

¹⁹ BRASIL. Ministério da Educação, “Base Nacional...

²⁰ BRASIL. Ministério da Educação, “Base Nacional...

²¹ BRASIL. Ministério da Educação, “Base Nacional....

²² Kimberllym O. de Almeida; Leonardo T. Dourado; Rafaela da S.Zampim; et al., “Cuidados direcionados às... Fátima H. Cecchetto; Daniela B. Pena; Lucia C. Pellanda, “Playful Interventions Increase Knowledge about Healthy Habits and Cardiovascular Risk Factors in Children: The CARDIOKIDS Randomized Study”, Arquivos Brasileiros de Cardiologia, Vol: 109 num. 3 (2017): 199–206.

²³ BRASIL. Ministério da Educação, “Base Nacional....

e consumo e, também, d) os padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde²⁴.

Tendo todos esses pontos a serem explorados na escola pela EFE em relação ao autocuidado torna-se importante que sejam estabelecidos parâmetros para nortear essas ações, os quais encontram respaldo na bioética. A bioética se constitui de uma disciplina hábil no fornecimento de modelos de estilos de vida para as populações, proporcionando e explicando as novas políticas públicas que poderiam fornecer uma “ponte para o futuro”. A bioética deve exercer um papel de bússola para orientar as pessoas na obtenção do “bem social”²⁵. Potter²⁶ igualmente caracterizou a bioética como uma nova ética: denominada de ética interdisciplinar, relacionando-a, principalmente, às ciências e as humanidades.

A Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos²⁷ promulgou como um de seus objetivos, “promover o diálogo multidisciplinar e pluralístico sobre questões bioéticas entre todos os interessados e na sociedade como um todo”. Com base nesses referenciais é possível estabelecer o autocuidado como um ponto comum entre educação física e bioética, e, ainda, diante de todos os desafios impostos às pessoas. Conseqüentemente, faz-se necessário entender como o autocuidado vem sendo trabalhado na educação física escolar e como a bioética pode contribuir nesse processo.

A relação entre bioética e educação física se faz necessária²⁸ tendo em vista que as práticas inerentes do profissional são realizadas com e para os seres humanos. Alcançando, assim, questões culturais, inatas às pessoas. Por esse motivo é necessário pensá-las sob fortes valores morais, seja em sua prática ou na relação com outros sistemas sociais. É importante que esses profissionais levem em conta os princípios bioéticos em todas as esferas de atuação; seja nas experiências de pesquisa, formação escolar, capacitações, treinamentos, manutenção, reabilitação ou promoção da saúde coletiva.

A expectativa é que a relação e ação sinérgica entre EFE e a bioética na promoção de saúde ainda apresenta lacunas. Essa premissa se apoia na pesquisa de Waltrick e colaboradores²⁹ que trabalharam conceitos e princípios de bioética com estudantes universitários através de um filme sobre prática esportiva. Em um outro cenário de atuação do profissional de educação física em contexto esportivo, Moreira³⁰ apontou os dilemas éticos aos quais o profissional e pessoas com anorexia nervosa estão expostos. Os autores alertaram sobre a necessidade de promover a discussão interdisciplinar para refletir sobre a complexidade desses dilemas éticos que envolvem a relação

²⁴ BRASIL. Ministério da Educação, “Base Nacional...

²⁵ Van R. Potter, *Bioética: ponte para o futuro* (São Paulo: Loyola, 2016).

²⁶ Van R. Potter, *Bioética: ponte para o...*

²⁷ Unesco. *Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos*. “Tradução para o português: Cátedra Unesco de Bioética da Universidade de Brasília” (2005).

²⁸ Juarez M. Dias, “Bioética e Educação Física”. *Revista Educação Física*, Vol: 1 num. 4 (2002): 14–17.

²⁹ Luciana T. Waltrick; Francine Stein; Alcyane Marinho, “Vulnerabilidade e bioética: discussões sobre o filme *Um homem entre gigantes*”, *Revista Bioética*, Vol: 29 num. 1 (2021): 186–193.

³⁰ Luiza C. Moreira, “Anorexia nervosa e exercícios: questões éticas envolvendo profissionais de educação física”, *Revista Bioética*, Vol: 22 num 1 (2014) 145–151.

entre profissional e o público-alvo, tendo em vista as limitações entre a relação do exercício, seus benefícios e os valores e dilemas éticos envolvidos.

No cenário atual as pessoas estão vulneráveis há vários tipos de doenças crônicas acrescido do fato de que a pandemia Covid-19 todavia se faz presente, tanto em novas infecções, quanto nos efeitos colaterais com pronunciamento de diversos distúrbios, físicos e mentais. Oliveira e colaboradores³¹, em seu estudo sobre a violência de crianças e adolescentes no contexto de pandemia, reforçaram que devido ao fechamento das escolas, os casos de maus tratos infantis foram mais prováveis de permanecerem não identificados e/ou não notificados. Fato, este, que contribui para o aumento da vulnerabilidade de crianças e adolescentes diante de violências.

Ainda, reforçando as vulnerabilidades a que as pessoas estão expostas, foi publicado no *The State of the World's Children 2021; On My Mind: promoting, protecting and caring for children's mental health*³² uma estimativa que no mundo, a cada sete meninos e meninas, com idade entre 10 e 19 anos, mais de um viva com algum transtorno mental diagnosticado. Quase 46 mil adolescentes morrem por suicídio a cada ano, se constituindo em uma das cinco principais causas de morte nessa faixa etária. Mesmo antes da Pandemia Covid-19, crianças, adolescentes e jovens precisavam enfrentar as dificuldades de lidar com a saúde mental sem um investimento significativo para resolvê-los.

Em um estudo proposto por Ferreira e Gomes-Junior³³ foram apresentados dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada no Brasil em 2008, revelando que o índice de doenças crônicas em crianças de 0 a 5 anos era de 9,1%, e em crianças de 6 a 13 anos era de 9,7%, e, em adolescentes de 14 a 19 anos, o índice era de 11%. O estudo também apresentou dados do PNAD realizado em 2017, mostrando que 86% dos entrevistados buscam na internet informações sobre a sua saúde. O que é um percentual maior do que o da opinião médica ou de especialistas, que foi de 74%.

O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) que consiste em um sistema de informação que tem o objetivo coletar informações e posteriormente impactar nas decisões e ações sobre alimentação, nutrição e promoção da saúde em qualquer das três esferas de Governo - municipal, estadual e federal em seu relatório no ano de 2022, mostrou números alarmantes quanto o risco de sobrepeso e obesidade em adolescentes, o estudo apontou que 19,73% dos adolescentes brasileiros se encontram em estado nutricional de sobrepeso, 9,89% se encontram em estado de obesidade e 2,74% em estado de obesidade grave (BRASIL, 2022)³⁴. Esses dados reforçam a importância da temática autocuidado nos permitindo buscar responder à pergunta: Como o autocuidado tem sido trabalhado na educação física escolar sob a perspectiva da bioética?

³¹ Ana Paula F. de Oliveira; Marina S. de Souza; Fabiano H. de Oliveira Sabino; et al., "Violência contra crianças e adolescentes e pandemia – Contexto e possibilidades para profissionais da educação", Escola Anna Nery, Vol: 26 num. spe. (2022) 1– 8.

³² UNICEF.ORG. "The State of the World's Children 2021 On My Mind: Promoting, protecting and caring for children's mental health", (2021).

³³ Danielle P. Ferreira; Saint Clair dos S. Gomes Junior, "Aplicativos móveis desenvolvidos...

³⁴ Brasil, Ministério da Saúde, "Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Relatórios de acesso público - Consumo alimentar" [Internet].

Estudos atuais³⁵ vêm mostrando que o autocuidado faz parte da rotina dos profissionais de educação física, atuando em diferentes contextos de intervenção, tendo em vista a heterogeneidade e vulnerabilidades dos estudantes. Assim, a presente pesquisa intenciona investigar como o tema autocuidado vem sendo abordado nos contextos científico e o popular. Saraiva e colaboradores³⁶, ressaltam a importância do conhecimento popular em saúde, e indicaram que mesmo que o indivíduo não possua um conhecimento científico sobre algo, cada um é dono de um saber único que se relaciona com sua história e suas experiências. Fato, este, que lhe permite se posicionar diante das situações, ainda indicam que os conhecimentos científicos e populares podem se complementar visando promover o cuidado. Além disso os autores sugeriram que capacitar enfermos e familiares através de estratégias preventivas em saúde, resgatando o saber popular e valorizando sua cultura.

Também se faz necessário compreender como essas intervenções estão sendo realizadas, quais são as potencialidades, principalmente, quais valores e princípios são possíveis de serem identificados nessas ações. Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa se consistiu em mapear, através de uma revisão integrativa, como a Educação Física está abordando o autocuidado e quais as contribuições bioéticas que têm sido divulgadas.

Método

Este estudo tem caráter qualitativo e quantitativo de ordem transversal, foi realizado uma revisão integrativa por meio do conceito de Souza e colaboradores³⁷ e da técnica de análise de conteúdo semântica de Bardin³⁸. A revisão integrativa foi baseada nas orientações de Souza e colaboradores³⁹ cujo método proporciona a síntese de conhecimentos e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos de forma prática. Para tal, os autores estabeleceram seis fases para elaboração de uma revisão integrativa: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos concluídos, discussão dos resultados, apresentação da revisão integrativa (Figura 1).

³⁵ Kimberllym O. de Almeida; Leonardo T. Dourado; Rafaela da S.Zampim; et al., “Cuidados direcionados às... Fátima H. Cecchetto; Daniela B. Pena; Lucia C. Pellanda, “Playful Interventions Increase... João V. de Sousa Neto; André Luiz R. Soares. Sousa, “A Importância do Profissional... Isabel B. de Souza; Maria Mendes; Jacques Gleyse, “O Cuidado De Si Em Michel Foucault: Reflexões Para a Educação Física”, Vol: 20 num. esp. (2014): 507–520.

³⁶ Klívia R. de Oliveira Saraiva; Zélia Maria de S. Araújo Santos; Fátima Luna P. Landim; Amábili C. Teixeira, “Saber do familiar na adesão da pessoa hipertensa ao tratamento: análise com base na educação popular em saúde”, *Texto & Contexto - Enfermagem*, Vol: 16 num. 2 (2007): 263–270.

³⁷ Marcela T. de Souza; Michelly D. da Silva; Rachel de Carvalho, “Integrative review: what is it? How to do it?”, *Einstein (São Paulo)*, Vol: 8 num. 1 (2010) 102–106, 2010.

³⁸ Lawrence Bardin, “Análise de conteúdo”, (Lisboa: Edições 70: 2016).

³⁹ Marcela T. de Souza; Michelly D. da Silva; Rachel de Carvalho, “Integrative review: what...”

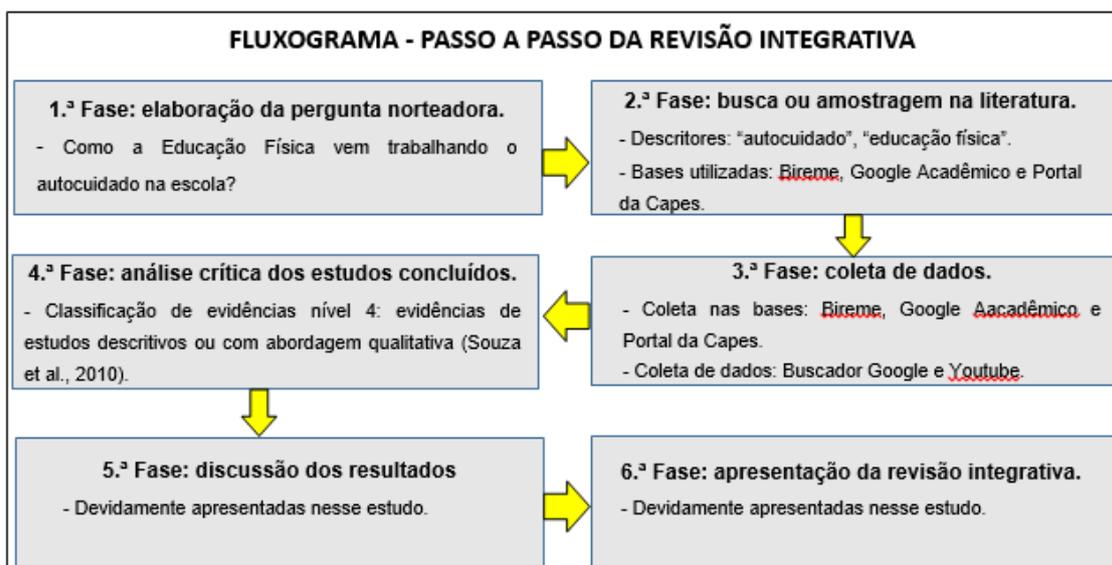


Figura 1
Percurso metodológico da revisão integrativa
Fonte: dados da pesquisa

Esta revisão integrativa foi realizada buscando mapear como a educação física está trabalhando o autocuidado a partir de duas concepções diferentes: o saber científico e popular.

A concepção científica foi realizada a partir de uma revisão integrativa das bases de dados do Bireme, Google Acadêmico e Portal de Periódicos Capes, tendo como fonte de dados artigos completos com os descritores “autocuidado” e “educação física”. Esse modelo de pesquisa teve como referência um estudo de Fischer e colaboradores³⁸ que questionou como o uso de instrumentos de educação ambiental tem sido abordado na literatura científica por meio de uma revisão integrativa. Foram analisados os 100 primeiros artigos completos em cada base de dados. Os critérios de inclusão dos artigos científicos, foram: artigos completos que se relacionem com o tema proposto, sem data de publicação estabelecida, disponíveis na íntegra, no idioma português. O período de busca foi realizado em junho e julho de 2021.

A revisão integrativa da perspectiva popular foi realizada através da análise dos 100 primeiros sites ou blogs recuperados nas sugestões do buscador Google, utilizando os descritores “autocuidado” e “educação física”, bem como os 100 primeiros vídeos na plataforma *stream Youtube*, esse modelo de estudo com ferramentas digitais foi baseado em um estudo de Palodeto e Fischer⁴⁰ que teve como objetivo mapear a aplicação da terminologia uso consciente de medicamentos, para isso analisaram 400 conteúdos digitais nas redes sociais *Facebook* e *Youtube*. Foram excluídos da análise, os sites e vídeos que não estavam totalmente disponíveis para o acesso.

Análise dos dados

⁴⁰ Maria F. Turbay Palodeto; Marta L. Fischer “Apropriação Da Terminologia ‘Uso Consciente de Medicamentos’ Visando à Promoção Da Saúde Global.” Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação Em Saúde, Vol:13 num.1 (2019): 191–207.

A análise dos dados se deu pela comparação dos parâmetros entre as variáveis e entre as categorias por meio da distribuição dos valores absolutos comparadas em cada categoria e entre as variáveis por meio do teste do qui-quadrado, considerando como hipótese nula a homogeneidade da distribuição a uma confiança de 95% e erro de 5%.

A caracterização da amostra dos dados referente à revisão de artigos científicos se deu de acordo com: a) se é um trabalho nacional (Brasil) ou internacional; b) o ano de publicação; c) em qual país foi publicado. A categorização dos artigos incluídos na amostra se deu de acordo com: a) em qual área de atuação foi realizado (educação, preventiva ou clínica); b) se tem uma aplicação teórica ou prática; c) se o modelo de intervenção é de ordem teórica ou prática; d) em qual área foi realizada a intervenção (educação, preventiva ou clínica); e) qual a amplitude do alcance da intervenção para as pessoas (física/corporal, mental/emocional); f) se foi uma intervenção individual ou coletiva; g) se foi um estudo com alcance local ou global; h) quais princípios éticos se pôde identificar no estudo (alteridade, autodefesa, autonomia, beneficência, conservação, cuidado, defesa do meio ambiente, democracia, dignidade humana, direitos humanos, equidade, igualdade, imparcialidade, informação, justiça, liberdade, mal menor, não maleficência, precaução, preservação, prevenção, proporcionalidade, proteção, reciprocidade, respeito, responsabilidade, solidariedade, sustentabilidade, universalidade, valor inerente, virtude, vulnerabilidade); i) quais os princípios bioéticos foram encontrados no estudo (Justiça, Responsabilidade, Precaução/Prevenção, Prudência, Proteção, Preservação) estes princípios éticos e bioéticos foram destacados por Fischer e colaboradores⁴¹.

A caracterização da amostra da revisão dos materiais disponibilizados nas mídias digitais se deu de acordo com: a) plataforma utilizada (blog, site, portal de notícias); b) o alcance da plataforma no meio digital (número de inscritos, quantidade de *likes*, compartilhamento e comentários); c) qual o ano de publicação. A categorização dos artigos incluídos na amostra se deu de acordo com: a) em qual área de atuação foi realizado (educação, preventiva ou clínica); b) se o tema tem relação com a 8.^a competência da BNCC (se cita, explica ou se refere diretamente); c) qual o tipo de conteúdo (teórico, informativo ou relato de experiência); d) tem uma aplicação teórica ou prática; se o modelo de intervenção é de ordem teórica ou prática; em qual área foi realizada a intervenção (educação, preventiva ou clínica); e) qual a amplitude do alcance da intervenção para as pessoas (física/corporal, mental/emocional); f) se foi uma intervenção individual ou coletiva; se foi um estudo com alcance local ou global; g) quais princípios éticos se pôde identificar no estudo (alteridade, autodefesa, autonomia, beneficência, conservação, cuidado, defesa do meio ambiente, democracia, dignidade humana, direitos humanos, equidade, igualdade, imparcialidade, informação, justiça, liberdade, mal menor, não maleficência, precaução, preservação, prevenção, proporcionalidade, proteção, reciprocidade, respeito, responsabilidade, solidariedade, sustentabilidade, universalidade,

⁴¹ Marta L. Fischer; Henrique T. Castro Junior; Beatriz A. Kondo van Spitzenberge; Natalia Aline S. Artigas; Thierry B. Lummerts, "Educação Ambiental e Bioética Ambiental: uma reflexão a partir dos instrumentos de avaliação." Revista Intersaberes, Vol: 14 num. 33 (2014): 594–609.

valor inerente, virtude, vulnerabilidade); h) e quais os princípios bioéticos foram encontrados no estudo (Justiça, Responsabilidade, Precaução/Prevenção, Prudência, Proteção, Preservação⁴².

Resultados

Concepção Científica

Após a análise dos artigos nas três bases de dados totalizando 300 artigos, foram excluídos 12 artigos que faziam parte dos critérios de exclusão, 288 artigos foram selecionados para leitura do resumo, depois 15 artigos foram selecionados, para leitura na íntegra, sendo 13 nacionais e 2 internacionais. Após análise e aplicação dos critérios de inclusão, 8 foram descartados por abordar o autocuidado apenas em contexto clínico, dentre eles os artigos internacionais. Logo foram incluídos na revisão integrativa sete artigos que apresentaram relação com o tema proposto em todas as categorias estabelecidas, todos os sete são artigos nacionais (Brasil). O período de publicação desses artigos foi de 2001 a 2021 (Figura 2).

⁴² Marta L. Fischer; Thiago Cunha; Valquiria Renk; Anor Sganzerla; Juliana Z. Dos Santos, “Da Ética Ambiental à Bioética Ambiental: Antecedentes, Trajetórias e Perspectivas.” *Historia, Ciencias, Saude – Manguinhos*, Vol: 24 num. 2 (2017): 391–409.

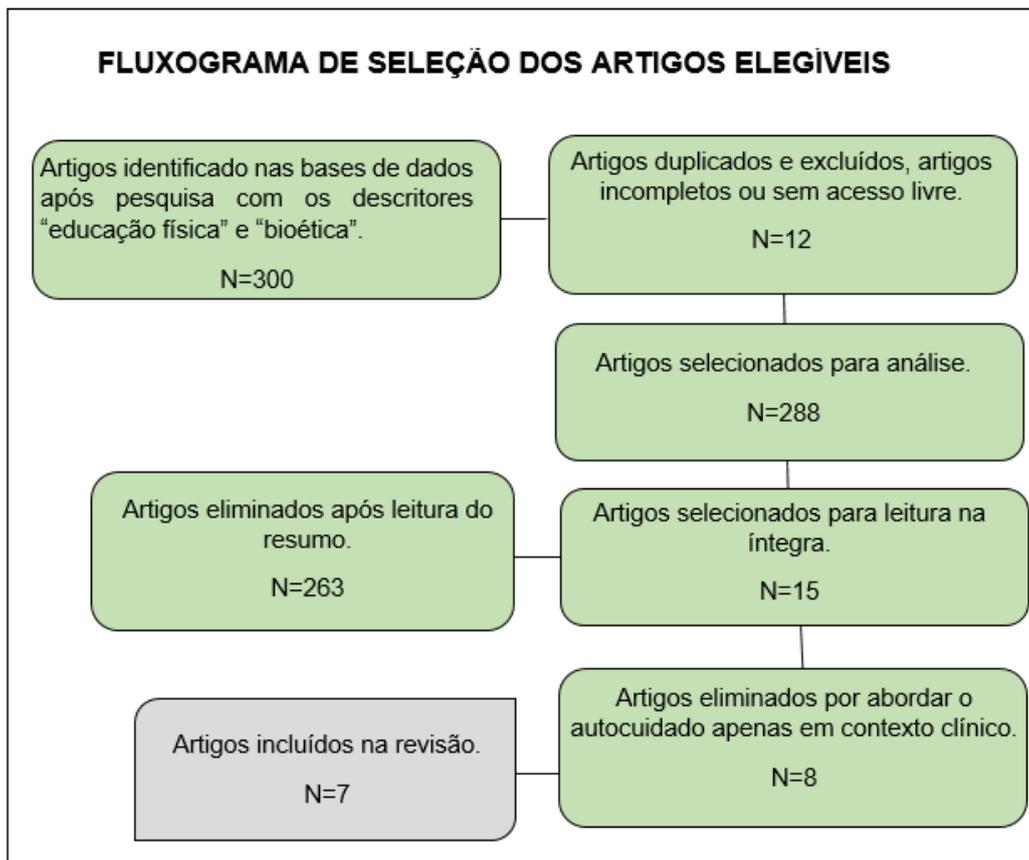


Figura 2
Fluxograma de seleção dos artigos elegíveis
Fonte: dados da pesquisa

Após a seleção e análise dos artigos buscou-se identificar os princípios éticos e bioéticos aos quais os principais achados desses estudos se relacionavam, conforme o quadro 1.

Título	Ano publicação	Periódico	Autor(es)	Objetivo ou principais achados
Fatores motivacionais que levam à prática e à não prática de atividades físicas em adolescentes e adultos jovens antes e depois do diagnóstico de diabetes mellitus tipo I.	2009.	Google Acadêmico	(Santana e Aparecida 2009) ⁴³ .	"Destacar para o professor de Educação Física as informações bibliográficas mais recentes a respeito das características do portador de DM tipo1 e respectivas implicações. Responsabilidade.

⁴³ Elton de A. Santana; Sheila Pereira dos Santos Silva. Aparecida, "Fatores motivacionais que levam à prática e à não-prática de atividades físicas em adolescentes e adultos jovens antes e depois do diagnóstico de diabetes mellitus tipo I", Vol: 15 num. 3 (2009): 669 – 676.

O cuidado de si em Michel Foucault: reflexões para a educação física.	2014.	Google Acadêmico	(Mendes, e Gleyse 2014) ⁴⁴ .	Discute sobre o cuidado de si em obras de Michel Foucault, buscando tecer reflexões para a Educação Física. Responsabilidade.
Cuidados direcionados às práticas de educação física escolar para crianças com diabetes tipo I.	2020.	Google Acadêmico	(De Almeida <i>et al.</i> 2020) ⁴⁵ .	"No âmbito escolar os profissionais de educação física devem ter um conhecimento amplo sobre essas doenças visando uma melhor prescrição da atividade física. Responsabilidade.
Dança educação e o ensino em saúde: proposta ao autocuidado de crianças	2019.	Google Acadêmico	Sousa <i>et al.</i> (2019) ⁴⁶ .	"Analisar a influência da dança como prática educativa no ensino em saúde e sua importância para o desenvolvimento do autocuidado de crianças." Prevenção.
A importância do profissional de educação física na prevenção de diabetes mellitus tipo II em adolescentes.	2019.	Google Acadêmico	Netol e Sousa, (2019) ⁴⁷ .	"Cabe aos professores e profissionais de educação física, em conjunto com a comunidade escolar trabalhar a conscientização dos alunos no que se refere ao autocuidado com seu corpo em busca da prevenção de doenças." Prevenção.
Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais.	2001.	Portal da Capes	Altmann (2001) ⁴⁸ .	A escola é um local privilegiado de implementação de políticas públicas que promovam a saúde de crianças e adolescentes. Prevenção.
Intervenções Lúdicas Aumentam o Conhecimento sobre Hábitos Saudáveis e Fatores de Risco	2017.	Bireme	(Cecchetto, Pena, e Pellanda 2017) ⁴⁹ .	"Intervenções lúdicas podem melhorar o conhecimento e níveis de atividade física em crianças e, quando

⁴⁴ Isabel B. de Souza; Maria Mendes; Jacques Gleyse, "O Cuidado De Si..."

⁴⁵ Kimberllym O. de Almeida; Leonardo T. Dourado; Rafaela da S.Zampim, Anderson Martelli; Taiguara Bertelli-Costa; Lucas Delbim; et al., "Cuidados direcionados às..."

⁴⁶ Euquylene P. de Sousa; Fihama Aline Albo Ritter; Sirleide Mihhomem A. Veloso; José Roberto Z. Júnior, "Dança Educação e o Ensino em Saúde: proposta ao autocuidado de crianças", Vol: 1 num.1 (2019): 124–131.

⁴⁷ João V. de Sousa Netol; André Luiz R. Soares. Sousa, "A Importância do Profissional..."

⁴⁸ Helena Altmann, "Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais", Vol: 9 num. 2 (2001): 575–585.

⁴⁹ Fátima H. Cecchetto; Daniela B. Pena; Lucia C. Pellanda, "Playful Interventions Increase..."

Cardiovasculares em Crianças: Estudo Clínico Randomizado CARDIOKIDS

combinadas com outras estratégias, podem ser benéficas na prevenção da obesidade e melhoria do autocuidado. “
Prevenção.”

Quadro 1.

Objetivos ou principais achados dos artigos selecionados.

Fonte: dados da pesquisa

Após análise do conteúdo, foram identificadas duas categorias as quais os artigos estavam atrelados: a) trabalho da educação física focado no princípio bioético da responsabilidade; b) trabalho da educação física focado no princípio da prevenção. Foram estabelecidas como áreas de atuação: seis artigos apresentaram ações diretas nas escolas, sendo três voltados para ações nas escolas com foco na prevenção e saúde global; uma apresentavam uma análise no campo filosófico. Desses estudos, apenas três dispunham de aplicação de forma teórica no ambiente escolar, três apresentavam aplicação prática no ambiente escolar e uma aplicação teórica no campo filosófico (Figura 3).

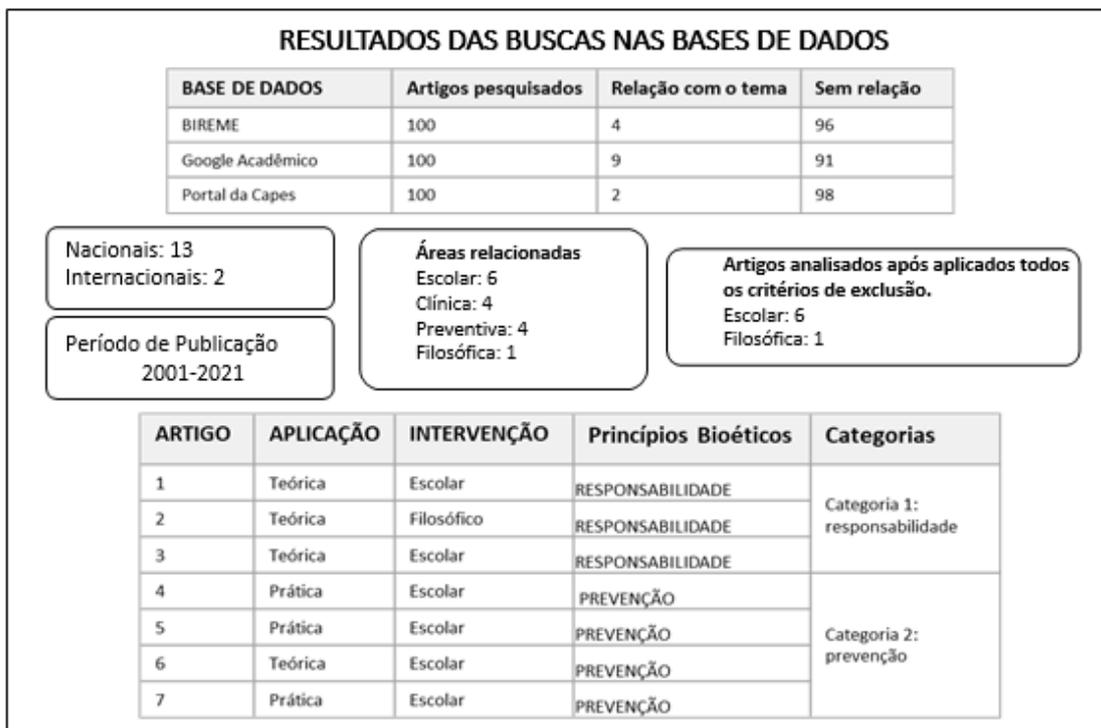


Figura 3

Resultados das buscas de dados

Fonte: dados da pesquisa

Conteúdo midiático

A concepção popular foi verificada em duas fontes diferentes, na primeira foram analisados sites e blogs no buscador Google. Na segunda fonte analisada, onde foi utilizada a plataforma de vídeos *Youtube*, foram analisados os 100 primeiros sites e vídeos encontrados após a pesquisa com os descritores:

“educação física” e “autocuidado”. Os resultados encontrados (Figura 4) mostraram relação com o tema 23% dos sites analisados, o período de publicação desses sites foi de 2014 a 2021. Na segunda fonte analisada Apenas 13% dos vídeos apresentaram relação com o tema, o período de publicação dos vídeos foi de 2011 a 2021.

Os materiais encontrados foram analisados quanto a sua aplicação, se tinha um caráter prático, onde ficasse claro alguma forma de possibilidade de participação das pessoas ou teórico, sendo um conteúdo meramente informativo ou didático.

Ainda que todos os materiais selecionados, digam respeito à atividade relacionados ao ambiente escolar, foram analisadas as formas de intervenção realizadas. Ambas as fontes de pesquisas apresentaram materiais com intervenções de atividades escolares que visassem o autocuidado, bem como ações voltadas a prevenção de doenças, contudo os sites apresentaram ainda intervenções científicas, ou seja, divulgação de dados de estudos em escolas sobre o tema e relatos de experiências com atividade de autocuidado na educação física.



Figura 4
Resultados das buscas no google notícias e youtube
Fonte: dados da pesquisa

Após analisados os conteúdos abordados nos meios digitais os sites e vídeos selecionados, foram agrupados em duas categorias: a) trabalho da

educação física focado no princípio da informação e autonomia (11 sites e 9 vídeos); b) trabalho da educação física focado no princípio do cuidado e prevenção (12 sites e 4 vídeos) (Figura 5). A categoria “a” apresentou sites e vídeos voltados a informar as pessoas quanto à importância do autocuidado, sugerindo que a partir dessas informações, os sujeitos estariam aptos a ter mais autonomia em sua rotina de autocuidado. Na categoria “b” os materiais divulgados apresentaram estratégias de intervenções com foco no cuidado e ações preventivas visando evitar doenças ou acidentes.

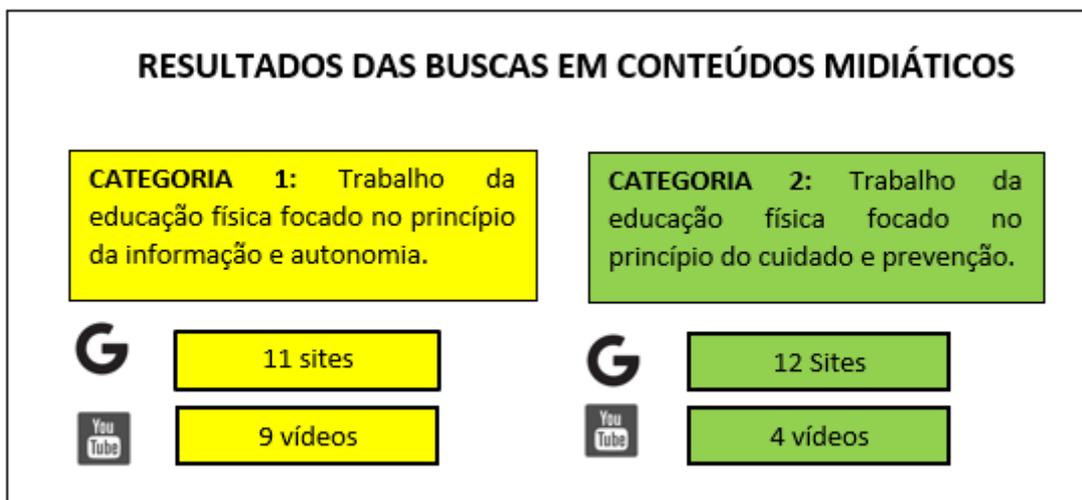


Figura 5
Resultados das buscas em conteúdos midiáticos
Fonte: dados da pesquisa

Discussão

Os dados, obtidos por meio do recorte proporcionado pelo percurso metodológico desta pesquisa, evidenciam que embora o autocuidado esteja inserido na rotina escolar, principalmente no contexto da educação física⁵⁰ a discussão sobre o tema ainda é pouco consolidada no âmbito acadêmico. Resultado esse que conflita com a promulgação da BNCC em 2018 que passou a ser balizadora da atuação do profissional de EF. Por outro lado, quando considerada a revisão realizada no meio midiático digital foi atestado que os materiais divulgados são recentes implicando que mesmo que os profissionais venham compartilhando as ações realizadas no cotidiano, não resultam em um legado científico. Bem como, os processos de integridade científica que deveriam ser incentivados já na formação acadêmica e, assim, gerar conteúdo científico de qualidade. Logo, é possível que um tema tão importante para a promoção de saúde, o qual se acredita ser amplamente trabalhado no contexto escolar, encontre limitações para ser transposto em saber científico.

Ao se analisar os resultados, obtidos nesse estudo, percebe-se que tanto na revisão integrativa do meio científico quanto do midiático indicam haver lacunas quanto relevância da temática. Essa limitação não se constitui de uma

⁵⁰ BRASIL. Ministério da Educação, “Base Nacional Comum...

exclusividade da EF, se constituindo de uma realidade de outras intervenções pedagógicas. O desenvolvimento de alternativas ao uso de animais no ensino, por exemplo, se constitui de uma prática rotineira nas escolas, contudo as experiências não têm sido validadas e divulgadas⁵¹. Essa é uma realidade também na prática da educação ambiental, cujas cobranças legais gera a vulnerabilidade no professor que não é capacitado para prática interdisciplinar⁵². Lummertz e Fischer⁵³ apontaram a existência de diversos fatores que dificultam mensurar o impacto dessas intervenções de educação ambiental, pois ainda requer de instrumentos científicos que possam consolidar tais métodos de trabalho, no caso o uso do teatro como ferramenta pedagógica.

Ao se investigar como o autocuidado vem sendo trabalhado na EFE, evidenciou-se preocupação com a promoção de saúde nas escolas. Em um programa de formação sobre autorregulação para o autocuidado e promoção da saúde através do Programa Saúde na Escola (PSE), Schneider e colaboradores⁵⁴ observaram a necessidade de capacitar os profissionais para atuarem em temáticas de saúde com os alunos. Os autores também apontaram para a importância de aproximar a saúde da educação para fortalecer laços interdisciplinares. Contudo, alertaram para a necessidade de novos estudos que pudessem mensurar o impacto de intervenções que visam a promoção de saúde e a atuação dos profissionais nesse processo.

Os princípios éticos e bioéticos foram identificados na atuação profissional, mesmo que o termo bioética não tenha sido aplicado diretamente. A preocupação com valores, princípios e identificação de vulnerabilidades foram explicitadas nas publicações, conforme demonstrado no quadro 1. Os achados científicos divergiram nas categorias de responsabilidade e na categoria da prevenção. Na primeira, destacou-se o princípio da responsabilidade nos estudos de Santana e Aparecida⁵⁵, Mendes, e Gleyse⁵⁶ e De Almeida e colaboradores⁵⁷, no qual foi atribuído à escola e aos profissionais que nela atuam a responsabilidade de contribuir, educar e propiciar um ambiente onde as práticas de autocuidado, com quaisquer que fossem as finalidades realizadas.

O princípio da responsabilidade se fez presente nas pesquisas analisadas, pois buscava identificar os responsáveis por desenvolver os temas

⁵¹ Ana L. Diniz Furlan; Marta L. Fischer, “Métodos Alternativos ao Uso de Animais no Ensino: Uma realidade no Ensino Superior Brasileiro” (Curitiba, PUCPress, 2022).

⁵² Robiran José dos Santos-Jr & Marta Luciane Fischer, “A vulnerabilidade do professor diante dos desafios da educação ambiental”, *Cadernos de Pesquisa*, vol. 50, (202): 1022-1040.

⁵³ Marta L. Fischer; Jaqueline Stramantino; Thierry B. Lummertz; Caroline Filla Rosaneli, “Crise hídrica: a culpa é de quem? A percepção das responsabilidades em espaço de deliberação virtual”, *Vol: 9 num. 15 (2021): 225–247*.

⁵⁴ Stéfani A. Schneider; Cleidilene R. Magalhães; Alexandre do N. Almeida, “Percepções de educadores...”

⁵⁵ Elton de A. Santana; Sheila Pereira dos Santos Silva. Aparecida. 2009., “Fatores motivacionais que levam à prática e à não-prática de atividades físicas em adolescentes e adultos jovens antes e depois do diagnóstico de diabetes mellitus tipo I”, *Vol: 15 num. 3 (2009) 669 – 676*.

⁵⁶ Isabel B. de Souza; Maria Mendes; Jacques Gleyse, “O Cuidado De Si... Kimberlým O. de Almeida; Leonardo T. Dourado; Rafaela da S.Zampim; et al., “Cuidados direcionados às...”

de saúde na escola. Alguns estudos⁵⁸ elencaram os professores, a escola⁵⁹ e as próprias pessoas⁶⁰ como responsáveis pela saúde de si mesmos. Erdmann e colaboradores⁶¹ ressaltaram que o princípio da responsabilidade foi proposto inicialmente pelo filósofo Hans Jonas, para a adoção de uma nova ética que pudesse lidar com os desafios impostos pelas mudanças do caráter da ação humana nos dias atuais. Mesmo que a visão de Jonas se relacionava com a relação com o ambiente, o princípio da responsabilidade pode ser transposto para o autocuidado de forma que, ao indivíduo ao cuidar de si mesmo, implicitamente estaria cuidando do outro a sua volta, bem como o meio em que vive, trazendo impacto positivo em um contexto de saúde global⁶².

A segunda categoria identificada foi o embasamento do autocuidado de acordo com princípio da prevenção, cujo foco dos estudos foi identificar, aprimorar ou estabelecer ações de prevenção de doenças no ambiente escolar, presentes nos seguintes estudos: Sousa e colaboradores⁶³, Netol e Sousa⁶⁴, Altmann⁶⁵ e Cecchetto e colaboradores⁶⁶. Nos estudos que evidenciaram a prevenção como princípio mostraram que as ações individuais e coletivas que visam prevenir doenças e acidentes são ferramentas eficazes de promoção da saúde, para que isso possa dominar as formas de autocuidado é essencial nesse processo. As ações preventivas são de extrema importância em um contexto de promoção da saúde, para Berlinger⁶⁷ existem dois campos diferentes de prevenção: a prevenção primária, sendo a promoção da saúde, que tem a finalidade de evitar o surgimento das doenças e a melhorar as condições de saúde das pessoas e a medicina preventiva; e a prevenção secundária, que se constituem de atividades específicas da medicina, que são os serviços de atendimento às pessoas.

A relação entre o autocuidado e o princípio da prevenção, identificada na pesquisa, se justifica partindo da ideia apresentada por Rosaneli e colaboradores⁶⁸ que em seu estudo sobre o legado ético no enfrentamento da Covid-19, apontaram o autocuidado e a autonomia crítica como responsabilidades dos indivíduos. Os autores adicionaram a perseverança aos

⁵⁸ Elton de A. Santana; Sheila Pereira dos Santos Silva. Aparecida. 2009., "Fatores motivacionais que levam... Isabel B. de Souza; Maria Mendes; Jacques Gleyse, "O Cuidado De Si... Kimberlym O. de Almeida; Leonardo T. Dourado; Rafaela da S.Zampim; et al., "Cuidados direcionados às... João V. de Sousa Netol; André Luiz R. Soares. Sousa, "A Importância do Profissional...

⁵⁹ Fátima H. Cecchetto; Daniela B. Pena; Lucia C. Pellanda, "Playful Interventions Increase...

⁶⁰ Helena Altmann, "Orientação sexual nos...

⁶¹ Alacoque L. Erdmann; Ana Lúcia F. Schaefer; Francisca Georgina; Macedo Sousa; Magda S. Koerich, "Bioética e Cuidados à Saúde Como Responsabilidade Com a Vida e a Natureza: Algumas Reflexões." Vol: 30 num 3 (2006): 375–81.

⁶² Marta Luciane Fischer & Carolina Fila Rosaneli. A sinergia entre a bioética ambiental e saúde global: a perspectiva de futuro in bioética, saúde global E meio ambiente, (Curitiba: PUCPress, 2021), 15-32.

⁶³ Euquiline P. de Sousa; Fihama Aline Albo Ritter; Sirleide Mihhomem A. Veloso; José Roberto Z. Júnior, "Dança Educação e...

⁶⁴ João V. de Sousa Netol; André Luiz R. Soares. Sousa, "A Importância do Profissional...

⁶⁵ Helena Altmann, "Orientação sexual nos..."

⁶⁶ Fátima H. Cecchetto; Daniela B. Pena; Lucia C. Pellanda, "Playful Interventions Increase..."

⁶⁷ Giovanni Berlinger, "Bioética da prevenção", Revista Bioética"Vol: 2 num 2 (1994):1-4.

⁶⁸ Caroline F. Rosaneli; Aline M. Brotto, Lucas G. Pieri; Marta L. Fischer, "O Legado Ético No Enfrentamento Da Pandemia Covid-19: a Sinergia Entre a Perspectiva Global E a Identidade Regional" Vol. 4 num. e11414 (2021): 1–19.

tradicionais “4 pés” da bioética de intervenção: “*prevenção*” de possíveis danos; “*precaução*” frente ao desconhecido; “*prudência*” com relação aos avanços e novidades tecnológicas e “*proteção*” dos excluídos sociais. Nesse contexto de pandemia, no qual o autocuidado passou a ser uma importante ferramenta de prevenção, Rosaneli e colaboradores⁶⁹ ressaltaram que os surtos de doenças infecciosas, serão geridos de maneira mais eficiente se estiverem associados a valores éticos que passem por todos os níveis sociais, partindo do individual para o coletivo, de uma ação de saúde local para uma ação de saúde global⁷⁰.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que as ações preventivas precisam ser amplamente divulgadas, e principalmente resultarem em pesquisas que fundamentem cientificamente essas experiências e ampliem o referencial teórico de como proceder em ações de saúde nas escolas. Santos-Junior e Fischer⁷¹, analisaram a fundamentação ética e legal das intervenções de Educação Ambiental sob a perspectiva da Bioética Ambiental. Os resultados apontaram que os professores de educação ambiental, apresentaram dificuldade em utilizar documentos oficiais para balizar as suas ações, a maioria utilizava *sites* populares como forma de pesquisar o tema proposto. Dessa forma segundo os autores, a ausência de referências que atendam a necessidade de formação e capacitação dos profissionais sustenta a hipótese a vulnerabilidade do professor, que acaba implementando projetos de Educação Ambiental sem o desenvolvimento das habilidades necessárias, impactando em todo processo educativo posterior.

A relação entre a atuação profissional e o referencial teórico disponível, quando se aborda da atuação do PEF, deve estar apto a desenvolver ações de saúde global⁷² no ambiente escolar. Logo, deve compreender de maneira satisfatória sobre a saúde global para poder direcionar as práticas educativas para capacitar o aluno para o autocuidado. A necessidade de domínio dos PEF sobre os temas relacionados à saúde, foram reforçadas por Schneider e colaboradores⁷³ que apontaram que o professor, ao atuar diretamente com intervenções de saúde com os alunos, devem ser agentes autorreflexivos de suas escolhas e do autocuidado com sua integridade física e mental. Os autores ressaltaram ainda que para ensinar a pensar, o professor precisa ampliar a própria aprendizagem, tornando-se um reflexivo, analisando a própria realidade e a dos estudantes.

A evidência dos princípios da responsabilidade e da precaução na escola por meio do PEF, demonstram que a sinergia entre a EF e a Bioética pode ser explorada no campo científico, abrindo possibilidades de diminuir ou mitigar situações que inserem as pessoas em situação de vulnerabilidade dentro e fora dos muros da escola. Ainda que a Bioética e Educação Física sejam áreas que possam convergir em múltiplas temáticas, ainda requerem de estudos que demonstrem o estreitamento desses laços e as contribuições que possam vir a

⁶⁹ Caroline F. Rosaneli; Aline M. Brotto, Lucas G. Pieri; Marta L. Fischer, “O Legado Ético No...

⁷⁰ Marta Luciane Fischer & Carolina Fila Rosaneli. A sinergia entre a bioética

⁷¹ Robiran José S. Junior; and Marta L. Fischer, “Análise da fundamentação ética e legal das intervenções de Educação Ambiental sob a perspectiva da Bioética Ambiental”, Vol: 19 num. 3 (2020): 569–591.

⁷² Marta Luciane Fischer & Carolina Fila Rosaneli. A sinergia entre a bioética...

⁷³ Stéfani A. Schneider; Cleidilene R. Magalhães; Alexandre do N. Almeida, “Percepções de educadores...

ocorrer para a sociedade. Para Cunha e Hellmann⁷⁴ a Ética, a Bioética e a EF constituem uma convergência necessária na qual nas diversas áreas de atuação do PEF a área escolar tem um destaque, sendo um ambiente propício para o desenvolvimento de vivências de aprendizado, observação e construção de comportamentos e valores críticos e éticos dos estudantes.

Os achados desta pesquisa reforçam a hipótese testada de que a 8.^a competência da BNCC, atrelada ao autocuidado e autoconhecimento, vem sendo incorporada tanto no meio científico quanto no popular. Contudo, demonstraram que as práticas de autocuidado ainda requerem atenção para serem divulgadas principalmente de forma científica a fim de alcançar direta e indireta diferentes setores da sociedade. Observou-se que as informações veiculadas na mídia popular demonstra um crescente interesse na divulgação de assuntos relacionados ao tema. Esse engajamento e empoderamento do tema autocuidado foi atestado por Palodeto e Fischer⁷⁵ que em seu estudo sobre a representação da medicação sob a perspectiva da Bioética, apontando que a maioria dos entrevistados apresentaram uma visão global da saúde, relacionada aos hábitos de vida e atestando que o autocuidado deve ser concebido como um princípio ético demonstrando uma conduta de respeito consigo próprio, com o outro e com o planeta como um todo⁷⁶.

Os resultados obtidos na análise das mídias digitais reforçaram a prevenção como um princípio já consolidado nas ações de saúde juntamente com o princípio do cuidado. Por outro lado, foram identificados os princípios da autonomia e da informação como importantes nessa transmissão de conhecimento. Nesse sentido, Fischer e colaboradores⁷⁷ ressaltaram que na discussão da bioética, insere-se a importância do autocuidado nos níveis individual e coletivo, bem como a sua relação que vai além do corpo, espírito e natureza, alcançando também os meios de comunicação e informação. Ainda afirmaram que a informação, comunicação e a educação, seja ela formal ou não formal, devem capacitar as pessoas a aprenderem por meio de suas próprias perspectivas e experiências, ou seja permitindo que realizem o cuidado de si de forma autônoma.

Na pesquisa de mídias digitais a maioria dos materiais divulgados apresentavam um caráter teórico, ou seja, não mostrava a aplicação do conteúdo. Desse modo, a ausência de conhecimento prático sobre o tema ou a falta de divulgação de como essas intervenções são realizadas no cotidiano, podem dificultar o desenvolvimento das competências necessárias para o autocuidado. Fischer e colaboradores⁷⁸ corroboram com essa perspectiva, afirmando que apenas o conhecimento teórico pode não ser suficiente para mudanças efetivas. Os autores alertaram que é preciso compartilhar e

⁷⁴ Lilian Suelen de O. Cunha; Fernando Hellmann, “Ética , Bioética e Educação Física : Revisão Sistematizada de Uma Convergência Necessária” Vol:30 num 2 (2022): 444–61.

⁷⁵ Maria F. Turbay Palodeto,, and Marta L. Fischer, “Apropriação Da Terminologia ‘Uso Consciente de Medicamentos’ Visando à Promoção Da Saúde Global.” *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação Em Saúde* Vol: 13 num.1 (2018): 191–207.

⁷⁶ Marta Luciane Fischer & Carolina Fila Rosaneli. A sinergia entre a bioética...

⁷⁷ Marta L. Fischer; Thiago R. da Cunha; Tuany Anna M. Burda, “Perspectivas de brasileiros...

⁷⁸ Marta L. Fischer; Thiago R. da Cunha; Thierry B. Lummertz; Gerson Z. Martins, “Caminho do diálogo II: ampliando a experiência bioética para o ensino médio”. Vol: 28 num. 1,(2020): 47–57.

estabelecer relações com o outro para que haja crescimento, nesse sentido o autocuidado também é uma forma de construir vínculo social.

O que se observou é que muitas das intervenções compartilhadas nas postagens, foram realizadas diretamente para o público escolar em diferentes níveis de ensino. A revisão realizada nos *sites* nos mostrou um maior leque de ações que envolveram, desde materiais, didáticos/científicos, intervenções escolares, relatos de experiências e ações de prevenção com público-alvo não definido. Logo, ações possíveis de serem implementadas em todas as fases escolares, dependendo de cada contexto, sendo que intervenções que atraíam a atenções das pessoas, apresentam um impacto maior. A busca por metodologias inovadoras para educar foi demonstrada em um estudo de Fischer e colaboradores⁷⁹ que alcançaram importantes resultados ao ensinar sobre a bioética para estudantes de ensino médio, utilizando métodos práticos de intervenção interdisciplinar através da relação entre bioética e objetivos de desenvolvimento sustentável. Desse modo, ao se pensar como o autocuidado deve ser ensinado e compartilhado, deve-se incentivar a criação de ferramentas de aplicação e intervenção do autocuidado nas escolas que atendam o interesse dos envolvidos, pode ser uma ótima forma de transcender a teoria e colocar em prática as diversas formas de cuidado de si mesmo.

Conclusão

Os dados apresentados nesse estudo, evidenciaram que através do mapeamento de diferentes fontes de pesquisa permitidas pelo recorte amostral, que o autocuidado vem sendo trabalhado no contexto da educação física escolar, ainda que as experiências não estejam sendo veiculadas no meio científico. Nesse contexto, as lacunas deixadas pela baixa discussão no campo científico, pode destituir os profissionais de um referencial teórico necessário para a discussão, aplicação e intervenção das questões envolvendo a saúde global no ambiente escolar. Logo, o autocuidado demanda de ser trabalhado com mais profundidade nas instituições de ensino, uma vez que passou a ser uma das competências estabelecidas pela BNCC a ser desenvolvida com os alunos de todos os níveis de ensino.

As ações dos profissionais de educação física vêm sendo compartilhadas predominantemente nas mídias sociais, porém para que os professores dominem essas técnicas e principalmente, realizem de forma eficaz o trabalho voltado para a saúde, se faz necessário estruturar e organizar as experiências em forma de referencial teórico, com rigor ético e científico. Consequentemente, ampliando a discussão sobre o tema e as melhores formas de aplicá-las no cotidiano. Desse modo, poderá alcançar já na graduação os futuros profissionais que possam dominar as competências para desenvolver a saúde global, seja nas escolas ou qualquer outro campo de atuação.

O presente estudo evidenciou que os princípios éticos e bioéticos estão sendo empregados na relação da educação física e do autocuidado, uma vez que, tanto no mapeamento da concepção científica quando na concepção popular foram identificados a aplicação rotineira de princípios como: prevenção,

⁷⁹ Marta L. Fischer; Thiago R. da Cunha; Thierry B. Lummertz; Gerson Z. Martins, “Caminho do diálogo...”

responsabilidade, autonomia, informação e cuidado. Estes princípios, podem ser caracterizados como alicerces na construção da saúde global que se inicia na infância, se aprimora na adolescência e compõe a rotina de adultos e idosos empoderados do cuidado da própria saúde.

A identificação dos princípios éticos, ainda não é suficiente para aferir que os profissionais têm conhecimento acerca da bioética e seus princípios, e como estes podem contribuir para que essas intervenções sejam realizadas. Desse modo se faz necessário investigar se os PEF, conhecem e dominam esses princípios para desenvolver o seu trabalho com saúde global na escola, de forma interdisciplinar, onde a bioética se mostra ferramenta de diálogo entre escola, professores e estudantes.

Os resultados apresentados nesse estudo, mesmo que tenham atendidos os seus objetivos e hipóteses, ainda apresentou limitações, pois se tratou de uma busca especificamente do ambiente escolar, onde o termo autocuidado por ser muito trabalhado no campo da enfermagem, ainda pode estar distante do vocabulário escolar. Tendo em vista a popularização do termo durante a pandemia Covid-19, e a urgência das discussões sobre prevenção e cuidado nesse período, os materiais analisados nas mídias digitais foram importantes para se ter um real entendimento de como sair da discussão teórica sobre o tema e colocar essas ações na prática no cotidiano profissional. Dessa forma, a pesquisa da concepção popular de conhecimento se mostrou eficaz em exemplificar como as ações estão sendo desenvolvidas e alertar para necessidade de organizar essas informações por meio de pesquisas e produção de material científico que ateste a eficácia dessas ações.

A relação eficaz demonstrada nesse estudo entre autocuidado, educação física e bioética, pode abrir portas para implementações de novas políticas públicas voltadas para educar para o autocuidado, por meio de princípios e valores bioéticos. Bem como, por meio desses princípios balizar as tomadas de decisão dos gestores e responsáveis pelas ações em saúde. Conseqüentemente, implicando em uma população mais autônoma na promoção de saúde, prevenção de doenças e demais vulnerabilidades que as pessoas ficam expostas pela ausência de autocuidado. Autocuidado é um ato de amor físico e mental, entre si mesmo e ao próximo, entre meio interno e o mundo externo.

Referencias

Almeida, Kimberlym Ozorio de; Leonardo Toniatti Dourado; Rafaela da Silva Zampim; Anderson Martelli; Taiguara Bertelli-Costa; Lucas Delbim. “Cuidados Direcionados Às Práticas de Educação Física Escolar Para Crianças Com Diabetes Tipo I, Vol:3 (2020): 103–14. <https://doi.org/10.38152/bjtv3n3-002>.

Altmann, Helena. “Orientação Sexual Nos Parâmetros Curriculares Nacionais.” *Revista Estudos Feministas*, Vol: 9 (2001): 575–85. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2001000200014>.

Bardin, Lawrence. *Análise de conteúdo*, 3ªed, Lisboa: Edições. 2011.

Berlinguer, Giovanni. "Bioética Da Prevenção." *Revista Bioetica* (1994): 1–4. <https://revistabioetica.cfm.org.br>.

BRASIL, "Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996".

BRASIL. Ministério da Educação, "Base Nacional Comum Curricular", (2018).

Brasil, Ministério da Saúde, "Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Relatórios de acesso público - Consumo alimentar" [Internet].

Cecchetto, Fátima H.; Daniela B. Pena; Lucia C. Pellanda. "Playful Interventions Increase Knowledge about Healthy Habits and Cardiovascular Risk Factors in Children: The CARDIOKIDS Randomized Study." *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, Vol:109 (2017): 199–206. <https://doi.org/10.5935/abc.20170107>.

Dias, Juarez Müller. "Bioética e Educação Física." *Revista Educação Física*, Vol: 1 (2002) 14–17. https://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2002/N04_SETEMBRO/03_BIOETICA_E_EDUCACAO_FISICA.PDF.

Erdmann, Alacoque Lorenzini; Ana Lúcia Ferreira Schaefer; Francisca Georgina, Macedo Sousa; Magda Santos Koerich. "Bioética e Cuidados à Saúde Como Responsabilidade Com a Vida e a Natureza: Algumas Reflexões." *O Mundo Da Saúde*, Vol: 30 (2006): 375–81. https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/128/o/bioetica_cuidado_saude.pdf.

Farias, Maria Eduarda Leão de; David Lopes Neto; Eliana Ofélia Llapa-Rodriguez. "Special Education of Students with Down Syndrome for Self-Care." *Escola Anna Nery*, Vol: 24 (2020). <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0129>.

Ferreira, Danielle Portella; Saint Clair dos Santos Gomes Junior. "Aplicativos Móveis Desenvolvidos Para Crianças e Adolescentes Que Vivem Com Doenças Crônicas: Uma Revisão Integrativa." *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Vol: 25 (2021): <https://doi.org/10.1590/interface.200648>.

Ferreira, Flávia Martinelli; Anael Fernandes. "Novos Entendimentos Sobre As Diferenças Nas Aulas De Educação Física Na Escola: Questões De Gênero Em Pauta.", Vol:20 (2021): 172–179. <https://fontouraeditora.com.br/periodico/upload/artigo/9beec3d81ba06707cbdc1c7289f21569.pdf>.

Fischer, Marta Luciane; Thiago Cunha; Valquiria Renk; Anor Sganzerla; Juliana Zacarkin Dos Santos. "Da Ética Ambiental à Bioética Ambiental: Antecedentes, Trajetórias e Perspectivas." *História, Ciências, Saude – Manguinhos*, Vol:24 (2017): 391–409. <https://doi.org/10.1590/s0104-59702017000200005>.

Fischer, Marta Luciane; Thiago Rocha da Cunha; Tuany Anna Maciel Burda. "Perspectivas de Brasileiros Durante a Pandemia Da Covid-19: Uma Análise Sobre Autocuidado e Bioética Ambiental." *Saúde Em Debate*, Vol: 45 (2017): 733–47. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202113013>.

Fischer, Marta Luciane; Thiago Rocha da Cunha; Thierry Betazzi Lummertz; Gerson Zafalon Martins "Caminho Do Diálogo II: Ampliando a Experiência Bioética Para o Ensino Médio." *Revista Bioética*, Vol:28 (2020): 47–57. <https://doi.org/10.1590/1983-80422020281366>.

Fischer, Marta Luciane; Henrique Trigo Castro Junior; Beatriz Akemi Kondo van Spitzenberge; Natalia Aline Soares Artigas; Thierry Betazzi Lummerts. "Educação Ambiental E Bioética Ambiental: Uma Reflexão A Partir Dos Instrumentos De Avaliação." *Revista Intersaberes*, Vol:14 (2019): 594–609. <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/594>.

Fischer, Marta Luciane; Jaqueline Stramantino; Thierry Betazzi Lummertz; Caroline Filla Rosaneli. "Crise Hídrica: A Culpa é de Quem? A Percepção Das Responsabilidades Em Espaço de Deliberação Virtual." *Caminhos de Diálogo*, Vol:9 (2021): 225–47. <https://doi.org/10.7213/cd.a9n15p225-247>.

Fischer, Marta Luciane & Furlan, Ana Laura Diniz. *Métodos Alternativos ao Uso de Animais no Ensino: Uma realidade no Ensino Superior Brasileiro*. Curitiba: PUCPress, 2022.

Fischer, Marta Luciane & Rosaneli, Carolina Fila. *A sinergia entre a bioética ambiental e saúde global: a perspectiva de futuro in bioética, saúde global E meio ambiente*, Curitiba: PUCPress, 2021, 15-32.

Moreira, Luiza Cabus. "Anorexia Nervosa e Exercícios: Questões Éticas Envolvendo Profissionais de Educação Física." *Revista Bioética*, Vol: 22 (2014): 145–51. <https://www.redalyc.org/pdf/3615/361533264016.pdf>.

Netol, João Vieira de Sousa; André Luiz Rodrigues Soares Sousa. "A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DE DIABETES Mellitus TIPO II EM ADOLESCENTES." *Revista Ciências Da Saúde e Educação IESGO*, Vol: 1 (2019): 1–14. <https://revista.iesgo.edu.br/ojs/index.php/CSEI/issue/view/2>.

Neves, Jackelliny Carvalho; Luciane Sousa Pessoa Cardoso; Andressa Arraes Silva; Rafaela Duailibe Soares; Joelmara Furtado dos Santos Pereira; Alan Cássio Carvalho Coutinho; Larissa Silva Oliveira; Maria Beatriz Pereira da Silva; Railda Lima Rodrigues; Ana Cláudia de Almeida Varão. "Práticas de Autocuidado Dos Portadores de Diabetes Mellitus Tipo II: Contribuições Da Teoria de Dorothea Orem." *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, Vol:13 (2021): 1–8. <https://doi.org/10.25248/reas.e7106.2021>.

Oliveira, Ana Paula França de; Marina Soares de Souza; Fabiano Henrique de Oliveira Sabino; Aparecido Renan Vicente; Diene Monique Carlos. “Violência Contra Crianças e Adolescentes e Pandemia – Contexto e Possibilidades Para Profissionais Da Educação.” *Escola Anna Nery*, Vol: 26 (spe) (2022): <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0250>.

Organização Mundial da Saúde, “*Putting people first in managing their health: new WHO guideline on self-care interventions*” (2021).

Palodeto, Maria Fernanda Turbay; Marta Luciane Fischer. “A Representação Da Medicamentação Sob a Perspectiva Da Bioética.” *Saúde e Sociedade*, Vol: 27 (2018): 252–67. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902018170831>.

Palodeto, Maria Fernanda Turbay; Marta Luciane Fischer. “Apropriação Da Terminologia ‘Uso Consciente de Medicamentos’ Visando à Promoção Da Saúde Global.” *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação Em Saúde*, Vol:13 (2019): 191–207. <https://doi.org/10.29397/reciis.v13i1.1438>.

Potter, Van Rensselaer. *Bioética: ponte para o futuro* (São Paulo: Loyola, 2016).

Rosaneli, Caroline F.; Aline M. Brotto, Lucas G. Pieri; Marta L. Fischer. “O Legado Ético No Enfrentamento Da Pandemia Covid-19: A Sinergia Entre a Perspectiva Global E a Identidade Regional/the Ethical Legacy in Coping With Pandemia Covid-19: Synergy Between the Global Perspective and Regional Identity.” *Holos* (Natal, RN). Vol:4 (2021). <https://doi.org/10.15628/holos.2021.11414>.

Santana, Elton de Aquino; Sheila Pereira dos Santos Silva Aparecida. “Fatores Motivacionais Que Levam à Prática e à Não-Prática de Atividades Físicas Em Adolescentes e Adultos Jovens Antes e Depois Do Diagnóstico de Diabetes Mellitus Tipo I. Educação Física Escolar Para Alunos Com Diabetes Mellitus Tipo 1”, Vol: 43 (2009): 697–703. o. 92009). https://www.researchgate.net/profile/Sheila-Silva-6/publication/28111761_Fatores_motivacionais_que_levam_a_pratica_e_a_na_o-pratica_de_atividades_fisicas_em_adolescentes_e_adultos_jovens_antes_e_d_epois_do_diagnostico_de_diabetes_mellitus_tipo_i/links/588b5.

Santos-Junior, Robiran José dos; Marta Luciane Fischer. “A VULNERABILIDADE DO PROFESSOR DIANTE DOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.” *Cadernos de Pesquisa*, Vol:50 (2020): 1022–40. <https://doi.org/10.1590/198053147037>.

Santos Junior, Robiran José, and Marta Luciane Fischer. “Análise Da Fundamentação Ética e Legal Das Intervenções de Educação Ambiental Sob a Perspectiva Da Bioética Ambiental.” *Revista Electrónica de Enseñanza de Las Ciencias*, Vol:19 (2020): 569–91.

http://reec.educacioneditora.net/volumenes/volumen19/REEC_19_3_4_ex1741_430.pdf.

Saraiva, Klívia Regina de Oliveira; Zélia Maria de Sousa Araújo Santos; Fátima Luna Pinheiro Landim; Amábili Couto Teixeira. “Saber Do Familiar Na Adesão Da Pessoa Hipertensa Ao Tratamento: Análise Com Base Na Educação Popular Em Saúde.” *Texto & Contexto – Enfermagem*, Vol: 16 (2007): 263–70. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072007000200008>.

Schneider, Stéfani Almeida; Cleidilene Ramos Magalhães; Alexandre do Nascimento Almeida. “Percepções de Educadores e Profissionais de Saúde Sobre Interdisciplinaridade No Contexto Do Programa Saúde Na Escola.” *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Vol: 26 (2022): 01–17. <https://doi.org/10.1590/interface.210191>.

Silva, Irene de Jesus; Marília de Fátima Vieira de Oliveira; Sílvio Éder Dias da Silva; Sandra Helena Isse Polaro; Vera Radünz; Evanguelia Kotzias Atherino dos Santos; Mary Elizabeth de Santana. “Cuidado, Autocuidado e Cuidado de Si: Uma Compreensão Paradigmática Para o Cuidado de Enfermagem.” *Revista Da Escola de Enfermagem Da USP*, Vol:43 (2009): 697–703. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000300028>.

Sousa, Euquiline Pedro de; Fihama Aline Albo Ritter; Sirleide Mihhomem Araujo Veloso; José Roberto Zaffalon Júnior. “Dança educação e o ensino em saúde: proposta ao autocuidado de crianças.” *Revista de Educação, Saúde e Ciências Do Xingu*, Vol: 1 (2019): 124–31. <https://core.ac.uk/download/pdf/229929879.pdf>.

Souza, Isabel Brandão de; Maria Mendes; Jacques Gleyse. “O Cuidado De Si Em Michel Foucault: Reflexões Para a Educação Física Self-Care in Michel Foucault: Reflections for Physical Education El Cuidado De Sí En Michel Foucault: Reflexiones Para La Educación Física”, Vol: 20 (2014): 507–20. <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/47942/34228>.

Souza, Marcela Tavares de, Michelly Dias da Silva, and Rachel de Carvalho. “Integrative Review: What Is It? How to Do It?” *Einstein (São Paulo)* Vol:8 (2010): 102–6. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

Cunha, Lilian Suelen de Oliveira; Fernando Hellmann. “Ética , Bioética e Educação Física : Revisão Sistematizada de Uma Convergência Necessária”, Vol: 30 num.2 (2022): 444–61. <https://www.scielo.br/j/bioet/a/QXX7TvMpdzLNRDCgzZz8sYM/?format=pdf&lang=pt>.

UNICEF.ORG. “The State of the World's Children 2021 On My Mind: Promoting, protecting and caring for children’s mental health”, (2021).

Unesco. Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos. “Tradução para o português: Cátedra Unesco de Bioética da Universidade de Brasília” (2005).

Vitor, Allyne Fortes; Marcos Venícios de Oliveira Lopes; Thelma Leite de Araujo. “Teoria Do Déficit de Autocuidado: Análise Da Sua Importância e Aplicabilidade Na Prática de Enfermagem.” Escola Anna Nery, Vol: 14 (2010): 611–16. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452010000300025>.

Waltrick, Luciana Teixeira; Francine Stein; Alcyane Marinho. “Vulnerabilidade e Bioética: Discussões Sobre o Filme Um Homem Entre Gigantes.” Revista Bioética, Vol: 29 (2021): 186–93. <https://doi.org/10.1590/1983-80422021291458>.

REVISTA
INCLUSIONES
REVISTA DE HUMANIDADES M.R.
Y CIENCIAS SOCIALES

CUADERNOS DE SOFÍA
EDITORIAL

Las opiniones, análisis y conclusiones del autor son de su responsabilidad y no necesariamente reflejan el pensamiento de la **Revista Inclusiones**.